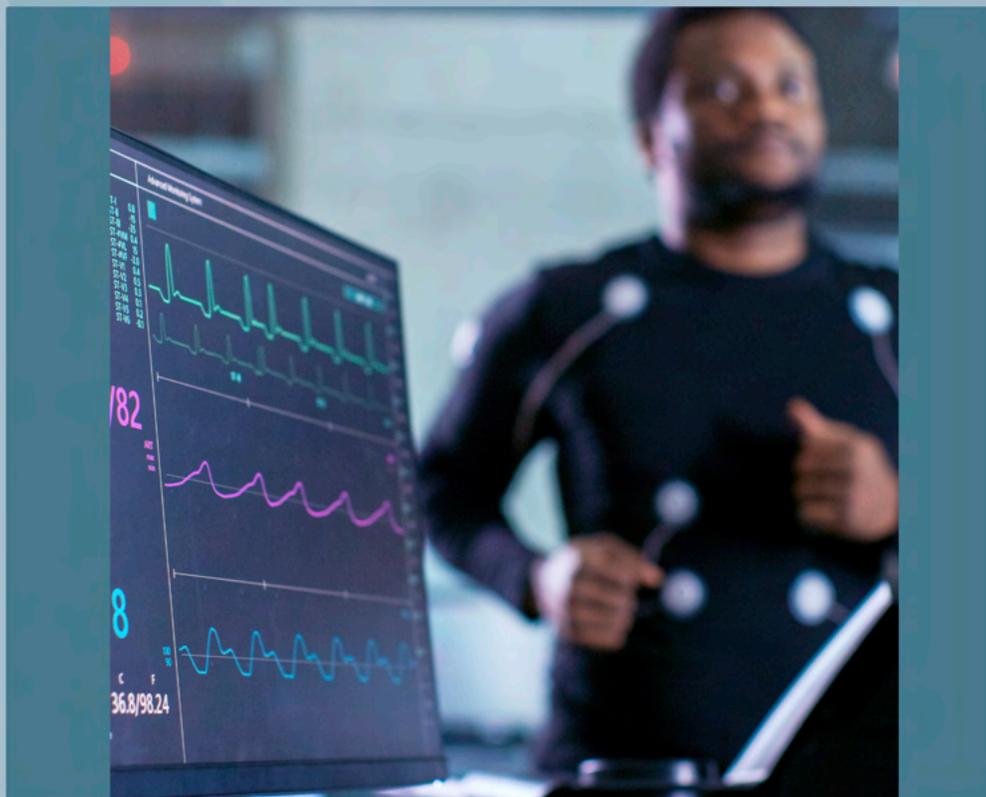


Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

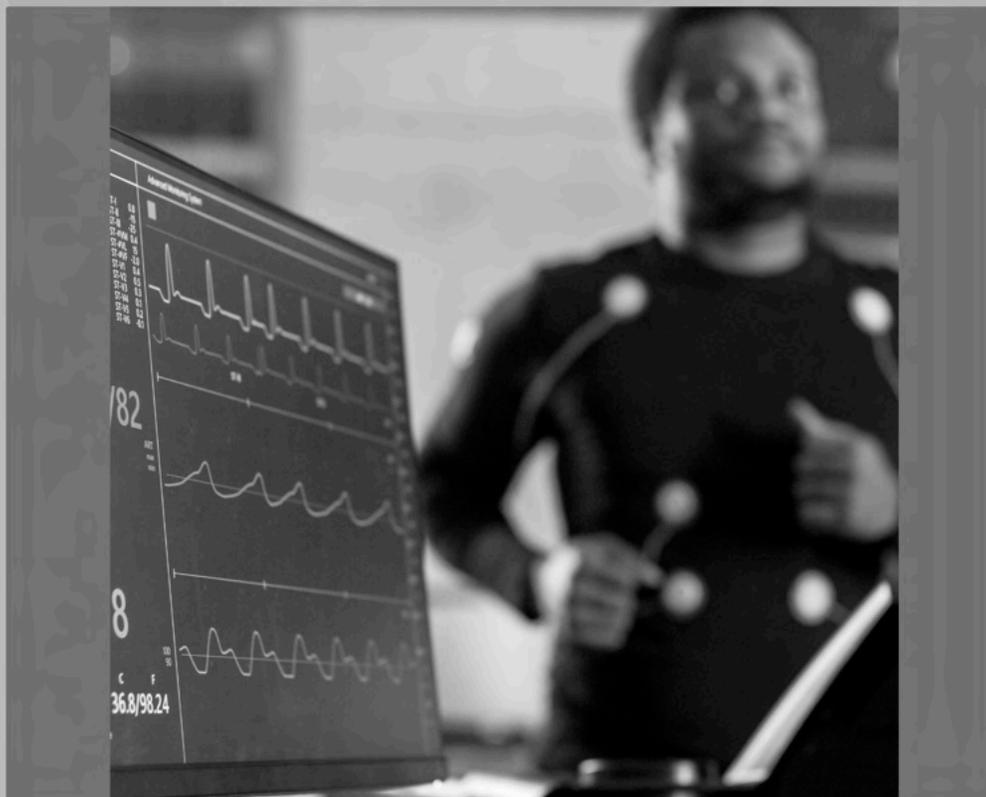


Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas**

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-487-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.877212809>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas” que reúne 21 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar importantes contribuições acadêmicas e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Temas na Infância e Juventude do capítulo 1 ao 5; Temas em Esportes, do capítulo 6 ao 13, e por fim Temas em Fisiologia do 14 ao 21.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos variados que tratam de temas desde a Educação Física na Educação no Ensino Infantil e Médio, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Esportes a temas diversos na Fisiologia do Exercício. Deste modo, a presente obra contempla assuntos de grandes relevâncias.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DO SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA E NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Márcia Maria de Andrade Teixeira

Livia Maria de Lima Leôncio

Marina Souza Barbosa de Mattos

Nataly Ferreira dos Santos

Gilberto Ramos Vieira

Gustavo Marques

Sâmara Bittencourt Berger

Rhowena Jane Barbosa de Matos

Lara Colognese Helegda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128091>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APROXIMAÇÕES

Gerson Falcão Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128092>

CAPÍTULO 3..... 23

HUMANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Cidllan Silveira Gomes Faial

Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Ligia Cordeiro Matos Faial

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Gislane Nunes Leitão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128093>

CAPÍTULO 4..... 36

O BRINCAR E O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Jackson Gerson da Silva

Aline Cviatkovski

Emanueli Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128094>

CAPÍTULO 5..... 46

SCHOOL ORIENTATION INITIATION: BUENOS AIRES ARGENTINA

Beatriz Alejandra González Maveroff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128095>

CAPÍTULO 6..... 51

OSEFEITOSDEDOISMÉTODOSDEENSINO-APRENDIZAGEMNODESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA NATAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS LÚDICA E TRADICIONAL

Allana Julie Vilela dos Reis Silvério
Ricardo de Melo Dias
Alexandre de Souza e Silva
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
Fábio Vieira Lacerda
Carolina Gabriela Reis Barbosa
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128096>

CAPÍTULO 7..... 66

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL DE PRODUTOS EM ENTIDADES ESPORTIVAS: OS CASOS CONMEBOL-LIBERTADORES E UEFA-*CHAMPIONS LEAGUE*

Roger Luiz Brinkmann
Ary José Rocco Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128097>

CAPÍTULO 8..... 86

ESTRESSE, RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE CADEIRANTES, PRATICANTES OU NÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO

Karollyni Bastos Andrade Dantas
Michael Douglas Celestino Bispo
Cleberon Franclin Tavares Costa
Mara Dantas Pereira
Darlan Tavares dos Santos
Helena Andrade Figueira
Cristiane Kelly Aquino dos Santos
Ivaldo Brandão Vieira
Cristiane Costa da Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128098>

CAPÍTULO 9..... 104

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DOS MODELOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS FEDERAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE NO BRASIL

Rogério Campos
Rodrigo de Souza Poletto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128099>

CAPÍTULO 10..... 118

PROPOSTA DE PRINCÍPIOS OPERACIONAIS E REGRAS DE AÇÃO DO GOLEIRO NO FUTEBOL DE CAMPO E A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO QUE ENFATIZE A TOMADA DE DECISÃO

Pedro Henrique Pontieri Próspero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280910>

CAPÍTULO 11..... 126

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO AMAPÁ E A INCLUSÃO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS

Layana Costa Ribeiro Cardoso
Maria Denise Dourado da Silva
Dulce Maria Filgueira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280911>

CAPÍTULO 12..... 137

GOVERNANÇA ESPORTIVA NO BRASIL

Camilla Gomes de Oliveira e Silva
Alan de Carvalho Dias Ferreira
José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280912>

CAPÍTULO 13..... 151

ESPORTE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Christiane Francisca Venturini Kirchof
Leandra Costa da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280913>

CAPÍTULO 14..... 164

A FORÇA MUSCULAR E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Geiziane Leite Rodrigues Melo
Thiago Santos Rosa
Rodrigo Vanerson Passos Neves
Caio Victor Sousa
Luiz Humberto Rodrigues Souza
Edilson Francisco Nascimento
Graciele Massoli Rodrigues
Carmen Sílvia Grubert Campbell
Elvio Marcos Boato
Milton Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280914>

CAPÍTULO 15..... 177

ANÁLISE DO GANHO DE FORÇA ISOMÉTRICA DE MEMBROS SUPERIORES EM PRATICANTES DE ESCALADA ESPORTIVA

Alexandre de Souza e Silva
Luane Emilia Maia Mohallem
Rafael Gouveia Salomon
Carolina Gabriela Reis Barbosa
Fábio Vieira Lacerda
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280915>

CAPÍTULO 16..... 186

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO EM ATLETAS DE CARATÊ ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DA ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (IDATE)

Marcus Vinicius da Costa
Edna Cristina Santos Franco
Laura Cury de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280916>

CAPÍTULO 17..... 196

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE JUDOCAS DURANTE O PROCESSO DE PERDA RÁPIDA DE PESO

Wanderson Ferreira Calado
Edna Cristina Santos Franco
Rubens Batista dos Santos Junior
Enivaldo Cordovil Rodrigues
Rodrigo da Silva Dias
Renato André Sousa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280917>

CAPÍTULO 18..... 209

CICLO MENSTRUAL E O EXERCÍCIO FÍSICO

Raika Eduarda Rodrigues da Silva
Mário Henrique Fernandes
Lucas de Bessa Couto
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280918>

CAPÍTULO 19..... 218

EFEITO DO PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO: O ATUAL ESTADO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Hiago Leandro Rodrigues de Souza
Rhaí André Arriel
Anderson Meireles
Géssyca Tolomeu de Oliveira
Moacir Marocolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280919>

CAPÍTULO 20..... 236

ESTÚDIO DE TREINAMENTO PERSONALIZADO PARA GESTANTES JUIZ-FORANAS: UMA PROPOSTA DE NEGÓCIO

Eduardo Borba Salzer
Juliana Fernandes Filgueiras Meireles
Alesandra Freitas Ângelo Toledo
Aline Borba Salzer
Heglison Custódio Toledo
Polyana de Castro Silva
Maria Elisa Caputo Ferreira

Clara Mockdece Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280920>

CAPÍTULO 21..... 242

PERFIL MORFOLÓGICO DE FISCULTURISTAS AMADORES EM DIFERENTES FASES DE TREINAMENTO

Natalia Bonicontro Fonsati

Henrique Luiz Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280921>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 255

O BRINCAR E O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 05/07/2021

Jackson Gerson da Silva

Universidade do Oeste de Santa Catarina-
Unoesc, Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/2382643947031390>

Aline Cviatkovski

Universidade do Oeste de Santa Catarina-
Unoesc, Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/8287108653110152>

Emanueli Mendes dos Santos

Universidade do Oeste de Santa Catarina-
Unoesc, Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/4306950080937262>

RESUMO: O presente estudo se apresenta com a proposta de refletir sobre o brincar e o lúdico no contexto das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), assumindo um papel essencial no desenvolvimento físico, cognitivo e social. As atividades lúdicas dentro do brincar contribuem de forma singular no atendimento das possíveis demandas e intervenções impostas pelos profissionais atuantes com esse público, podendo ser um importante instrumento para obtermos informações e direcionamento do espectro a partir do seu diagnóstico. Portanto, este trabalho tem como objetivo obter algumas reflexões acerca do brincar e o lúdico como ferramenta de intervenção, promoção e aprendizagem das crianças com autismo. Desta

forma, a partir dos levantamentos bibliográficos concluímos que, as brincadeiras e as atividades lúdicas possibilitam uma série de benefícios para as crianças com TEA, tais como: interação com seus pares; autonomia; protagonismo; afetividade e aprendizagem, o que possivelmente irá gerar um ganho significativo para a qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE: Autismo. Brincar. Lúdico. Crianças.

THE ACT OF PLAYING AND LUDIC ACTIVITIES IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD)

ABSTRACT: This article intends to provide a reflection on playing and ludic activities regarding children with autistic spectrum disorder (ASD), aiming to discuss its essential role in physical, cognitive and social development. Ludic activities within playing contribute in a unique way to assisting the possible demands and interventions required of professionals working with this audience. It may represent an important instrument when obtaining information and targeting the spectrum based on its diagnostic. Therefore, this article aims to gather reflections on playing and ludic activities as a tool of intervention, promotion and learning for children with ASD. The analysis of bibliographic surveys allowed the researchers to conclude that the act of playing and ludic activities enable many benefits to children with ASD, such as: interaction with their peers; autonomy; protagonism; affectivity and learning. Thus, presumably the children's quality of life is going to increase significantly.

KEYWORDS: Autism. Playing. Ludic activities.

Children.

1 | INTRODUÇÃO

O autismo é uma condição que afeta a parte neurológica da criança, dificultando o seu relacionamento, interação e socialização com seus pares. Seu diagnóstico geralmente é realizado por pediatras, médicos neuropediatra, psicólogos, psiquiatras especializados da área (ALVES; LISBOA; LISBOA, 2010). Geralmente ao nascer, as crianças não demonstram algum tipo de disfunção que possa ser observada e diagnosticada, a criança apresenta sinais como choros e comportamentos típicos de um bebê, porém com o passar do tempo, é possível observar alguns comportamentos atípicos necessitando observação mais cautelosa com profissionais especializados, afim de diagnosticar o possível transtorno.

Estudos vem tentando identificar e reconhecer nos últimos vinte anos, a suposta idade de reconhecer os primeiros sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA), vem sendo investigado por meio de entrevistas com pais e familiares das crianças já diagnosticadas, demonstrando que alguns resultados foram percebidos durante os dois primeiros anos de vida da criança (ZANON; BACKES; BOSA, 2014). Os autores ressaltam em virtude da convivência diária, na maioria dos casos, são os pais que suspeitam dos primeiros sinais de desenvolvimento apresentados pelos filhos.

Pensando em como desenvolver algumas intervenções para as crianças com TEA, procuramos destacar o brincar e o lúdico como sendo ferramentas importantes para a contribuição do desenvolvimento das crianças diagnosticadas com autismo. Dentro do brincar e de suas inúmeras propostas lúdicas, podemos contemplar um amplo campo de manifestações das crianças com o autismo, atendendo elas em suas respectivas individualidades por meio de jogos e atividades individuais e com seus pares (CIPRIANO; DE ALMEIDA, 2016). Desta forma, a criança aprende, conhece regras e estabelece relações importantes para a construção de sua autonomia diária. Este estudo permite explorar de maneira ampla, uma breve descrição elencando algumas considerações e possíveis intervenções sobre o Transtorno do Espectro Autista, considerados essenciais para o entendimento e direcionamento de sua prática dentro de clínicas e ambientes escolares, pois acreditamos ser relevante ter inúmeras possibilidades de atuação para as crianças.

2 | TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- TEA

Para compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA), se faz necessário entender o que é, as possíveis causas, sintomas e tratamentos para melhorar o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças já diagnosticadas. O TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento pela American Psychiatric Association que tem como principais características: prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social,

padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Também é citado que os sintomas devem estar presentes desde o início da infância prejudicando o funcionamento diário do sujeito (APA, 2014).

O termo espectro existe, porque as manifestações deste transtorno alteram muito dependendo dos contextos e da gravidade da condição autista, da idade cronológica e do nível de desenvolvimento do sujeito (APA, 2014). Ainda existem incertezas sobre os sintomas do autismo, no qual dificultam um diagnóstico precoce, o que se torna um atraso agravante para o início de um tratamento (CUNHA, 2017). Além disso, as intervenções precoces asseguram que as até mesmo as crianças mais novas, que possuem TEA, tenham uma maior probabilidade de serem satisfeitas as suas necessidades educacionais individuais (HEWITT, 2006).

A origem da palavra autismo, vem do grego, que em português significa “de si mesmo” e foi empregado pela primeira vez por um psiquiatra suíço, Eugen Bleuler, em 1911 (CUNHA, 2017). As primeiras publicações sobre o autismo foram feitas por Leo Kanner e Hans Asperger que ofereceram relatos dos casos que acompanhavam e suas suposições teóricas para o transtorno que até então era desconhecida (BAPTISTA; BOSA, 2002).

Existem alguns sinais importantes para identificação do autismo, tais como déficits na linguagem, falta de reciprocidade afetiva, uso insatisfatório de sinais sociais, emocionais e de comunicação, comunicação não-verbal limitada sem as expressões gestuais, pois o sujeito não atribui o valor simbólico e/ou quando a criança aponta frequentemente para objetos e lugares (CUNHA, 2017).

Há diversos sinais indicativos da presença do autismo, entre eles há um aspecto que vem sendo investigado recentemente que implica na identificação precoce do TEA, a regressão desenvolvimental. Existe a possibilidade desta regressão se dar na área social, na brincadeira ou até na linguagem. Na brincadeira destaca-se formas de como a criança se relaciona com os brinquedos, sendo que isso pode trazer vários aspectos informativos sobre seu funcionamento linguístico e afetivo (BOSA; ZANON, 2016).

Indivíduos autistas tem a tendência de apresentar comportamentos exploratórios atípicos, ou seja, foco nos movimentos repetitivos dos objetos e interesse na estrutura sensorial, tal como textura e cheiro (BOSA; ZANON, 2016). Além disto, sujeitos com autismo podem apresentar vários sintomas adicionais como déficits cognitivos, hiperatividade, agressividade, ansiedade, etc. (CAMINHA et al., 2016).

Há estudos que trazem que crianças com TEA possuem uma certa dificuldade na atenção direcionada e seletiva, com uma certa resistência na mudança de foco da atenção, concentrando assim, um tempo maior do seu foco em estímulos não sociais, optando assim, pelos interesses restritos, como um fator de “desligamento atencional”, podendo ser considerado como um marcador para o fenotípico de TEA em crianças em idades precoces (MARTINS; BANHATO; OLIVEIRA, 2019).

A principal anormalidade do autismo é a falta de capacidade de construir concepções

sobre a mente alheia, faz parte desse processo os neurônios espelho, localizados no lobo frontal o qual permite pensar sobre nós e sobre o outro e, com isso o comportamento de seus semelhantes, configurando assim, a teoria da mente (NEUMANN, et al., 2016, p.3). Já para o autor Baron-cohen (1997) a dificuldade que há na teoria da mente, não tem relação com a capacidade intelectual, mas sim com a capacidade de imitação da pessoa.

De acordo com Lameira, Gawryszewski e Pereira (2006), a percepção de ações em um contexto, a imitação e a empatia são componentes fundamentais na construção dos relacionamentos, isso são funções atribuídas aos neurônios-espelho e são especialmente essas funções que se encontram alteradas em pessoas autistas (NEUMANN, et al., 2016).

Essa constatação da hipótese de comprometimento das funções executivas aconteceu pelo fato de acharem semelhanças entre o comportamento dos indivíduos com a disfunção cortical pré-frontal e dos indivíduos com TEA. Por meio da avaliação neuropsicológica que foi possível analisar, quais são as funções e as disfunções encontradas em um indivíduo com autismo, promovendo assim, uma intervenção mais apurada, por esse fator a neuropsicologia é destacada no que se diz respeito ao TEA (NEUMANN, et al., 2016).

A etiologia do autismo ainda é desconhecida, entretanto os estudos científicos se apoiam em base genética, onde a causa se encontra possivelmente em alterações funcionais do cérebro, a carência de marcadores biológicos dificulta a etiologia do transtorno, sendo assim, o diagnóstico é baseado em observações clínicas de critérios diagnósticos abarcados no DSM-V (NEUMANN, et al., 2016). Porém, ocorre um crescente nas pesquisas neurocientíficas, sabe-se que o autismo ainda é um transtorno permeado por controvérsias, onde não se pode afirmar que haja uma única causa, nem que as descrições diagnósticas de manuais como o DSM e a CID sejam suficientes para esclarecer o amplo universo de suas manifestações clínicas, em vista a sua heterogeneidade nos sintomas e tratamento, dificultando a generalização das características próprias de uma criança autista para os demais (RIOS et al., 2015).

2.1 O brincar e o lúdico: Contribuições para as crianças com TEA

O simples “brincar” não pode ser visto apenas como uma atividade qualquer, nesse momento ela está aprendendo, construindo, (re) construindo e vivenciando sua história, utilizando ou não de brinquedos. Para Maluf (2007), o brincar foi e sempre será acompanhada durante a nossa vida diária, sendo uma atividade espontânea e muito prazerosa de se praticar, ela permite tanto adultos como crianças a expressar e trabalhar com inúmeras possibilidades quais sejam na comunicação, explorar o ambiente, desenvolvimento físico, mental, emocional e social da criança. Segundo Chiote (2013),

[...] a criança com autismo e suas peculiaridades na linguagem e interação social, muito é dito em relação a sua (in) capacidade de simbolização. O brincar dessa criança é muitas vezes compreendido como bizarro, as manipulações e os movimentos que essa criança realiza com os objetos

são por vezes percebidos como estereótipos, sem sentido, e deixam de ser significados pelas pessoas próximas (familiares e professores) (CHIOTE, 2013, p.2).

As crianças quando estão brincando utilizam grande e imensurável imaginação, alguns conseguem interagir incorporando e interagindo de vários desenhos e programas que apresentam imagens de personagens. Porém, durante esse processo, realizar tais intervenções nas crianças com autismo não é tarefa simples, ou seja, todo esse envolvimento pode ser demorado e frustrante, mais diretamente para os pais e familiares, devido à falta socialização e baixo nível de interesse em certas brincadeiras (MARTINS, 2009).

Quando as crianças estão brincando, pode-se apresentar diferentes formas, o brincar sozinha, explorar, descobrir, manipular, brincadeiras de faz-de-conta, em grupos, brincar correndo, pulando entre outros. Sendo formas incríveis de a criança interagir dentro da brincadeira, se expressando de forma intrínseca a partir de seu corpo (CUNHA, 2001). Para Vasconcelos (2004), é no brincar que a criança observa e constrói o seu mundo ao redor, muitas de suas dificuldades, limitações e anseios são expressados através das brincadeiras.

A partir dessas manifestações devemos destacar que o brincar das crianças com TEA em muitos casos são diferentes das demais crianças, pois sua construção e envolvimento nas brincadeiras se apresentam distintas (LIFTER et al., 1993). Nesta direção, é necessário a criança construir seu “eu” juntamente com a interação do meio em que está inserida, ao mesmo tempo em que ela aprende e se conhece, consegue estabelecer relações sociais e afetivas uma com as outras, podendo destacar o quanto ela é essencial para a construção de valores e convívio com o outro, podendo ser vistos e observados inúmeras situações que podem vir a contribuir para o professor quanto ao desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social das crianças.

É durante o brincar e/ou somente no brincar que a criança pode desenvolver sua criatividade, de modo a utilizar a sua personalidade como um todo, sendo a partir do momento em que o indivíduo é criativo ele descobre o seu “eu” (Winnicott, 1975). Não sendo apenas e exclusivo das crianças, o brincar é algo próprio do homem sendo uma atividade social com grande significância. Em contrário aos pensamentos dos adultos, o brincar é algo que a criança faz de mais sério, para as crianças as brincadeiras são momentos únicos durante o seu desenvolvimento (SARMENTO, 2002). As brincadeiras inseridas no dia-a-dia para as crianças com TEA, em alguns casos precisam estar engajadas e direcionadas para que os objetivos propostos possam ser alcançados, e claro, respeitando a individualidade de cada criança. Portanto, é necessário promover ações que instigam a criatividade, estimulação e manipulação quando se está brincando afim de oportunizar essas manifestações no brincar.

Nessa perspectiva, Bragagnolo, Rivero e Wagne (2013), expõe o conceito sobre brincar, uma como ação social e outra um recurso comunicativo que a criança apresenta. Sendo um meio real de agir no mundo em que ela está, tal recurso a ajuda na participação

do dia-a-dia, através de sua interação social. Desta forma a criança desenvolve sua parte integral por meio do brincar, interagindo e socializando através das brincadeiras. Ao saber da grandiosidade que o brincar oferece, é importante que profissionais promovam atividades afim de desenvolver o indivíduo na sua integralidade, pois ao direcionar assuntos e atividades sobre o autismo, devemos sistematizar ações de modo a atingir a totalidade da criança, causando um efeito positivo em seu cotidiano.

Diante disso, sabemos que dentro do brincar temos a ludicidade, sendo um momento único e significativo para a criança enquanto está brincando. Sendo o lúdico um importante instrumento para a Educação Infantil, é por meio dele que a criança consegue se desenvolver suas potencialidades e habilidades que serão importantes para sua aprendizagem e interação social (NILES; SOCHA, 2014).

Compreender o significado da palavra jogo, é importante, pois diz respeito a um conceito amplo e valioso. Por mais que esse termo ainda é muito estudado, ainda estamos longe de categorizar e defini-los *a priori*, mas o que sabemos é a importância dele para o desenvolvimento, envolvimento e construção dos indivíduos que os praticam. Huizinga (2000), em seu livro *Homo Ludens*, expõem um diálogo sobre o jogo, considerando uma ocupação voluntária seguindo um limite, espaço e regras, acompanhados de alegria e tensão, tornando-se algo diferente das que costumamos a ver. Diante disso, podemos salientar que,

[...] O jogo supõe exploração, prazer, aprendizagem. As crianças autistas manipulam reiteradamente os objetos, não os explora, não os usa de acordo com seu objetivo; o que não se pode afirmar é se há ou não prazer nessas manipulações. Elas tendem a ter interesses diferenciados. Seu jogo, geralmente, é repetitivo e solitário. Podem usar os brinquedos de maneira própria do sujeito, alinhando os brinquedos, fazer girar as rodas dos carrinhos. Isto se deve, em muitas ocasiões, à restrições no jogo imaginativo (MENDES, 2015 p.22).

Todavia, sabe-se que desenvolver intervenções em crianças com TEA é desafiador pois, nesse processo enfrentamos muitos desafios que acabam impactando a evolução delas nas atividades. Portanto, há de se pensar que a atividade lúdica em crianças autistas na maioria dos casos, não são conceituados como um jogo, pois dependendo da condição da criança, apenas teremos uma manipulação de objetos ou brinquedos, sem evoluirmos de fato ao jogo propriamente dito. As atividades lúdicas de início são, uma forma exploratória de conhecer, ou seja, o bebê desde pequeno utiliza dessa estratégia para explorar e possibilitar seus movimentos corporais, sendo essenciais para o desenvolvimento e construção pessoal da criança, ela experimenta e descobre as curiosidades que o mundo ao seu redor apresenta (CUNHA, 2001).

Nesse sentido, é importante observar os momentos e tipos de apropriação do brinquedo que a criança faz uso, pois reconhecer e relatar essas manifestações quando brincam, é necessário para um acompanhamento e possível tratamento precoce afim de

minimizar possíveis atrasos ao longo de sua vida. O primeiro brinquedo que o bebê tem é o adulto, eles mantêm uma relação de diálogo e interação, assim descobrindo os espaços ao seu redor, portanto essas interações sociais, emoções e tensões também fazem parte e são importantes para que ela consiga se envolver dentro das brincadeiras (KISHIMOTO, 2010).

No contexto de crianças com TEA, esse processo ainda se encontra limitado devido a dificuldade de interação e socialização. Segundo Cardoso (2019, p.06) “ o processo de interação social se dá crucialmente, através de trocas múltiplas de saberes, as quais, estimulam a formação total do indivíduo”. E para que isso de fato aconteça a ludicidade é o caminho que proporciona a criança o momento de prazer, de estimulação e de aprendizagem, sendo assim o lúdico se apresenta e contribui como um tempero essencial para uma relação indispensável (FRANCO, 2016). Assim como é importante o desenvolvimento de atividades lúdicas, tais brincadeiras e jogos incentivam a participação e engajamento dentro das práticas, utilizando ou não o brinquedo (MALUF, 2014).

Nesta direção, Brougère (1995) expõem o brinquedo como uma especificidade, momento em que traz para a criança a apropriação de imagens, símbolos e várias representações, consegue trazer um suporte de manipulação e também de conduta lúdica para a criança. Importante destacar o quanto um objeto, em muitos casos dito “simples” para adultos, mas que para as crianças é considerado tão grandioso e importante para sua via, pois ela consegue criar inúmeras invenções de diferentes realidades, as tornando um indivíduo com grande capacidade de manipulação e construção de sua cultura lúdica.

Portanto, o jogo além de oferecer as crianças condições de alegria e prazer, promove a estimulação cognitiva, social, novas experiências e saberes dos indivíduos. Dentro do brincar e do lúdico podemos construir um elo de conhecimentos, aprendizados e valores que serão encontrados dentro das brincadeiras impostas, sendo assim, o jogo oferece muitas possibilidades de vivenciar, amadurecer e conhecer a si mesmo, o que torna sua prática mais prazerosa e instigante para as crianças com ou sem o TEA.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos pode-se constatar a importância em tratar de assuntos como estes permeando algumas reflexões e conclusões referente ao brincar e a ludicidade no tratamento do autismo. É possível promover e organizar suas práticas dentro desses eixos para contribuir no desenvolvimento integral da criança em seu meio. Portanto, é necessário compreender “o que” e “para que” desenvolver as brincadeiras para esse público, pois quando promovemos enquanto inserimos as brincadeiras precisam estar em alguns momentos direcionados e sistematizados, afim de alcançar as nossas propostas. A criança necessita dessas vivências para sua própria construção em relação ao meio em que ela está inserida, bem como sua prática importante para manter a imaginação, e o faz-de-

conta, além de brincar e construir, a criança consegue evoluir no seu processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, quando falamos em resultados, precisamos estar cientes de que será um processo longo e duradouro, pois nem todas as crianças com TEA, conseguem desenvolver respostas imediatas as intervenções, ou seja, temos ciência da singularidade encontrada em cada uma delas, e levando isso em consideração, algumas crianças terão resultados significativos, enquanto outras nem tanto. Perante os fatos, se faz necessário compreender tais diferenças, pois quando se fala em processo a longo prazo, é importante manter as atividades direcionadas e condizentes para cada grupo de modo a conseguir por meio do brincar e da ludicidade promover seu bem-estar físico e cognitivo. Desta forma a busca por atividades que envolvem as crianças se faz necessário, pois o que é observado enquanto brincam é importante meio para verificar seus comportamentos, anseios, evoluções e desenvolvimento infantil, sendo uma base essencial para a construção da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Língua Portuguesa e ludicidade: ensinar brincando não é brincar de ensinar**. 130pg. Dissertação em Língua Portuguesa. PUC/SP 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14465/1/Paulo%20Nunes%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em 22 Novembro 2019.

ALVES, Márcia de Mesquita Cardoso; LISBOA, D. de O.; LISBOA, D. de O. Autismo e inclusão escolar. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras-SE**, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAPTISTA, Claudio R.; BOSA, Cleonice, e colaboradores. **Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção**. Artmed: Porto Alegre, 2002. ISBN: 9788536310640.

BARON-COHEN, Simon. **Mindblindness: Um ensaio sobre autismo e teoria da mente. Imprensa do MIT**, 1997.

BOSA, Cleonice Alves; ZANON, Regina Basso. **Avaliação psicológica no contexto do Transtorno do Espectro Autista na Infância**. In: HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva (Org.). **Psicodiagnóstico**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRAGAGNOLO, Regina Ingrid, RIVERO, Andrea Simiões, WAGNER Zaira T. **Entre meninos e meninas, lobos, carrinho e bonecas: A brincadeira em um contexto da educação infantil**. In. 36ª Reunião Anual da ANPED Goiânia/GO 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3157_resumo.pdf. Acesso em 12 de Ou. 2019.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMINHA, Vera L.; HUGUENIN, Julliane; DE ASSIS, Lúcia M.; ALVES, Priscila P. (org). **Autismo: vivências e caminhos**. Editora Edgard Blücher: São Paulo/SP. ISBN: 978-85-8039-132-9.

CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e9-e9, 2019.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil**. Pró-Discente, v. 19, n. 2, 2013.

CIPRIANO, Monera Sampaio; DE ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. **O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo**. Extensão em Ação, v. 2, n. 11, p. 78-91, 2016.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. WAK Editora: Rio de Janeiro, 7 ed. 2017.

CUNHA, Nylyse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no Brincar**. Instituto Indianópolis. 3 ed. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://blog.psyqueasy.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Brinquedoteca-Um-Mergulho-no-Brincar.pdf>. Acesso em 25 Novembro 2019.

FRANCO, Elisângela Carvalho. **O lúdico na infância: a relevância do brincar na interação e na estimulação infantil**. Revista Olhar Científico V.02, n.2, Ago/Dez.2016. Disponível em: <file:///C:/Users/aline/Downloads/73-313-1-PB.pdf>. Acesso em 10 de Dezembro 2019.

HEWITT, Sally. **Compreender o Autismo: estratégias para alunos com autismo nas escolas regulares**. Porto Editora: Porto/Portugal. 2006. ISBN: 1-84310-290-0

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Ed. 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em 10 de Dezembro 2019.

LAMEIRA, Allan Pabblo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga; PERREIRA JR, Antônio. Neurônios espelho. **Psicologia UsP**, V.17, n 4, p.123-133,2006.

LIFTER, K. *et al.* Teaching play activities to preschool children with disabilities: The importance of developmental considerations. **Journal of Early Intervention**, v. 17, n. 2, p. 139-159, 1993.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5ª ed. – Petrópolis, RJ 2007.

MARTINS, A. D. F. **Crianças autistas em situação de brincadeira: apontamentos para as práticas educativas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Programa de Pós-Graduação em Educação, Piracicaba-SP, 2009.

MARTINS, Caroline Bertolace Ferreira; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho; OLIVEIRA Martha Loures Choucair de. **Contribuições Das Teorias Psicológicas e Neuropsicológicas Na Compreensão do Desenvolvimento Cognitivo em crianças com Transtorno do espectro Autista: Uma Revisão Integrativa**. Cadernos de psicologia-CESSJF-jun.2019 v.1 n.1 p.25-49.

MENDES, Maria Aline Silva. **A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas**. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15863/1/2015_MariaAlineSilvaMendes_tcc.pdf. Acesso em 27 jun. 2021.

NEUMANN, Débora M. C. TARIGA, Alexandra da R. PEREZ, Divani F. GOMES, Patricia M. SILVEIRA, Jéssica da S. AZAMBUJA, Luciana S. **Avaliação Neuropsicológica do Transtorno do Espectro Autista**. O Portal dos Psicólogos. ISSN 1646-6977. 2016.

NILES, Rubia Paula Jacob, SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. *Ágora Ver. Divulg. Cient.* v. 19, n. 1, p. 89-94, jan/jun. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/aline/Downloads/350-Texto%20do%20artigo-3479-1-10-20150630.pdf. Acesso em 17 de Dezembro 2020.

RIOS, Clarisse; ORTEGA Francisco; ZORZANELLI Rafaela; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. *Interface (Botucatu)* vol.19 no.53 Botucatu abr./jun. 2015 Epub 27-Fev-2015. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0146> .

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**, 2002. Disponível em: <http://peadrecuperacao.pbworks.com/w/file/attach/104617678/Texto%20Aula%2011%20-%20Sarmiento.pdf>. Acesso em 18 de Dezembro 2019.

VASCONCELOS, Fátima. Bonecas: **objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural**. In: 27ª Reunião Anual da ANPEd Caxambu/ MG, 2004.

VOLKMAR, Fred R. ; WIESNER, Lisa A. **Guia clínico essencial para compreender e tratar o autismo** . Hoboken, NJ: Wiley, 2017.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Trad. de José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem lúdica 52, 56, 57, 60, 63, 64

Abordagem tradicional 52, 60

Administração esportiva 104

Adolescentes 12, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 131, 132, 133, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 188

Ansiedade Pré-Competitiva 187, 193, 195

Autismo 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 167

B

Boas Práticas de governança 104, 106, 107, 109, 111, 114, 115, 137, 147

Brincar 10, 16, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54

C

Ciclo menstrual 13, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 228

Composição corporal 166, 171, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 253

Comunicação Organizacional 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 81, 83

Confederações 68, 76, 80, 83, 117, 137, 143, 145, 146, 147, 149

Crianças 10, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 91, 102, 110, 128, 131, 132, 133, 148, 163, 165, 172, 174, 239

Currículo 2, 10, 24, 25, 26, 27, 44, 151, 161, 163

D

Desempenho Atlético 219

Desempenho Físico Funcional 178

E

Educação Especial 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Educação Física 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 54, 64, 65, 66, 85, 92, 99, 104, 115, 117, 118, 124, 127, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 177, 184, 186, 195, 196, 206, 207, 209, 217, 229, 239, 241, 254

Educação Física Escolar 2, 9, 10, 11, 23, 24, 26, 30, 34, 152, 153, 158, 162, 254

Educação Física Infantil 10, 12, 13, 15, 20, 22

Efeito Ergogênico 219, 227

Efeito Placebo 219, 228

Ensino Médio 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Entidades esportivas 11, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149

Escalada 12, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Esporte 2, 9, 11, 12, 6, 7, 10, 25, 30, 31, 33, 34, 47, 48, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 190, 195, 196, 197, 199, 206, 207, 219, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 253, 254

Esporte Orientação 12, 48, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Esportes de Combate 186, 187, 192, 196, 206

Estado da arte 35, 219

Estresse Fisiológico 87

Exercícios Físicos 3, 5, 89, 95, 209, 210, 211, 212, 238, 244

F

Fisiculturismo 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252

Força Muscular 12, 164, 165, 166, 172, 173, 174, 178, 179, 181, 184, 217

Força Muscular Isométrica 165, 181

Formação Docente 12, 13, 21

Formação Inicial 12, 3, 20, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Futebol 11, 30, 31, 32, 66, 67, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 85, 89, 99, 106, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 152, 155, 162, 218, 221, 222, 225, 246

G

Gestante 237, 238

Gestão 5, 10, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 106, 107, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 237, 241, 254

Gestão Esportiva 117, 137

Goleiro 11, 32, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

I

Idate 13, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194

J

Judô 111, 115, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207

L

Lazer 12, 6, 14, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 152, 159, 206

Lúdico 10, 20, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 51, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 153, 156

M

Metodologias de ensino 52, 53, 152

Mulheres 53, 128, 148, 172, 196, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 228, 236, 237, 238, 247, 250

N

Natação 11, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 93, 131, 203, 218, 221, 222, 224, 226

Negócios 72, 106, 236, 237, 238, 239, 240, 241

O

Organizações Esportivas 68, 69, 71, 72, 83, 117, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 146

P

Paratleta 87

Perda rápida de peso 13, 196, 197, 198, 204, 206, 207

Políticas Públicas 12, 5, 6, 7, 21, 96, 126, 127, 128, 129, 131, 134

Populações Tradicionais 12, 126, 128, 129, 133

Preensão Palmar 171, 173

Princípios operacionais 11, 118, 120, 121, 124

Q

Qualidade de vida 11, 2, 3, 6, 8, 15, 19, 36, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 99, 100, 102, 128, 131, 187, 207, 213, 215, 216, 239

Qualidade do sono 13, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 207, 208

R

Regras de ação 11, 118, 120, 121, 124, 125

Relacionamento Humano 30, 31

Resiliência Psicológica 87, 99

S

Sedentarismo 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Síndrome de Down 9, 12, 164, 165, 167

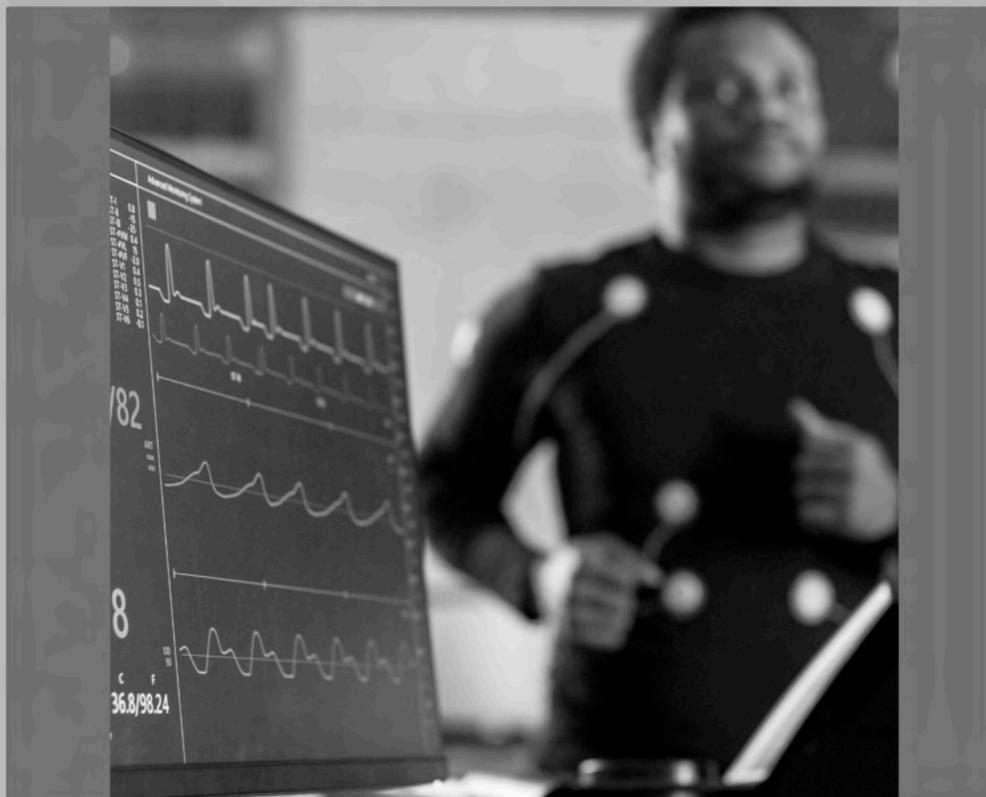
T

Tomada de decisão 11, 118, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 147, 155, 183

Treinamento Personalizado 13, 236

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

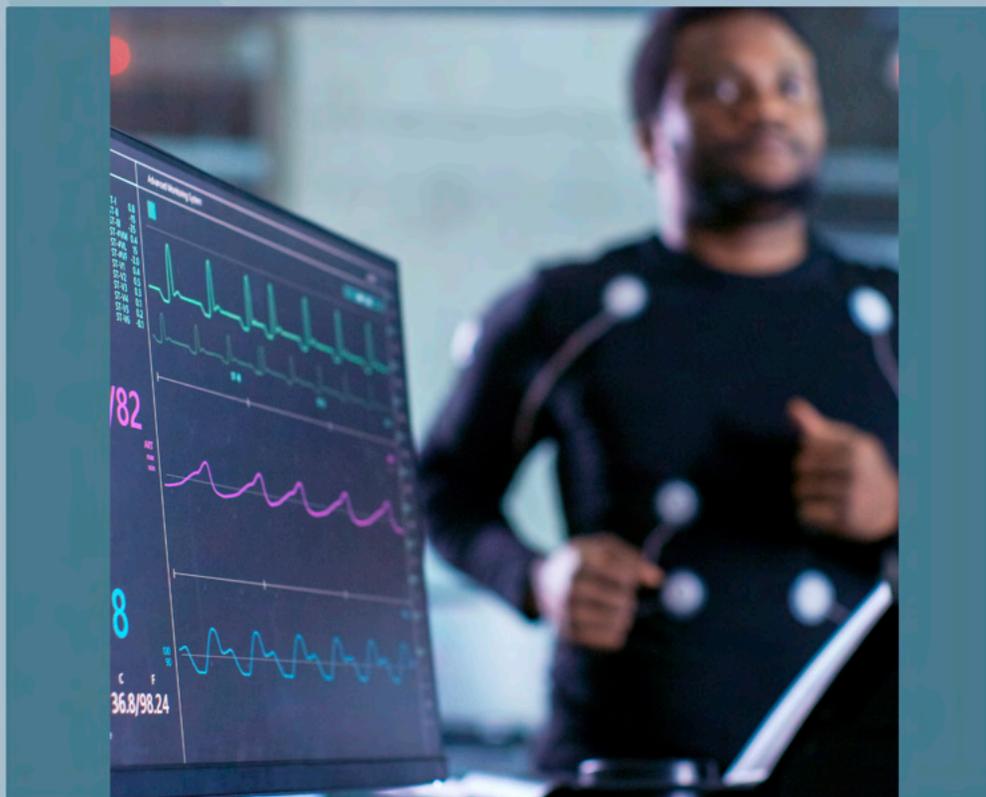


- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021